



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA  
BAHIA - *CAMPUS VALENÇA***

**GRADUAÇÃO EM LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO**

**KARLA KRISTINNE SILVA DE QUEIROZ**

**O USO DAS TECNOLOGIAS NA TERCEIRA IDADE**

Valença/Ba  
2018

**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DA  
BAHIA - *CAMPUS* VALENÇA**

**KARLA KRISTINNE SILVA DE QUEIROZ**

## **O USO DAS TECNOLOGIAS NA TERCEIRA IDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Banca Examinadora do Instituto Federal de Educação, Ciências e Tecnologia da Bahia para a obtenção do título de graduação, sob a orientação da Prof. Ms. Eliete da Silva Barros.

Valença/Ba  
2018

**KARLA KRISTINNE SILVA DE QUEIROZ**

## **O USO DAS TECNOLOGIAS NA TERCEIRA IDADE**

Monografia aprovada como requisito para obtenção do grau de Licenciatura em Computação pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia, Campus de Valença pela seguinte banca examinadora:

Monografia aprovada em \_\_\_\_/ \_\_\_\_/ \_\_\_\_.

---

Profa. Msc. Eliete da Silva Barros (Orientadora)  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA  
Valença-Ba

---

Profa. Esp. Márcia Rebeca de Oliveira Lima  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA  
Valença-Ba

---

Prof. Esp. Margeylson Ribeiro Graça  
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia – IFBA  
Valença-Ba

Valença/Ba  
2018

*“Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que máquinas, precisamos de humanidade. Mais do que inteligência, de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.”*

*(Charles Chaplin)*

## **AGRADECIMENTOS**

Primeiramente agradeço a Deus por mais essa oportunidade na minha vida.

Agradeço à minha família, que sempre torceu pelo meu sucesso, em especial minha irmã Kivia Karolainne, por todo apoio.

Agradeço aos meus pais pelo amor, incentivo e apoio incondicional.

Agradeço a minha avó Auristela T. Rangel, por seus ensinamentos, amor e grande incentivadora dos nossos sonhos.

Agradeço ao meu companheiro Adeilton Cruz, por estar ao meu lado sempre, por todas as vezes que pensei em desistir e ele foi a pessoa que mais me incentivou a continuar.

Agradeço à minha querida orientadora, Eliete Barros, que com muita paciência soube interpretar por muitas vezes o meu silêncio e que com muito profissionalismo guiou este trabalho.

Agradeço a todos os professores da instituição, aos que estão e os que passaram no decorrer deste curso, deixando seus ensinamentos.

Agradeço aos idosos que contribuíram para que essa pesquisa fosse realizada.

Por fim agradeço a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>9</b>
<b>2. Contextualização do envelhecimento da população .....</b>	<b>13</b>
<b>2.1. O ser idoso .....</b>	<b>16</b>
<b>3. Terceira idade e sua relação com as tecnologias .....</b>	<b>21</b>
<b>3.1. A voz da experiência.....</b>	<b>23</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>29</b>
<b>Referências .....</b>	<b>31</b>

## RESUMO

Nos últimos anos, tem-se experimentado um rápido envelhecimento das populações. Junto a essas transformações, vê-se o crescimento das tecnologias. E isso tem despertado um grande interesse entre os idosos quanto ao aprendizado da informática, considerando os benefícios que ela pode oferecer às suas vidas. Com o aumento da expectativa de vida, o idoso passou a ser um sujeito mais ativo na sociedade, ansiando por projetos futuros e acompanhando as transformações tecnológicas. Assim, a presente pesquisa teve como objetivo compreender qual a função que as tecnologias exercem na vida das pessoas da terceira idade. Para tanto foi desenvolvida através de uma pesquisa qualitativa, na qual teve como instrumento de coleta de dados entrevistas realizadas com pessoas da terceira idade, residentes na cidade de Valença-BA. A pesquisa revelou que, apesar do idoso ter medo quanto ao uso das tecnologias, existe sim interesse em aprender a usa-las. E que ao contrário do que muitos pensam, os idosos estão cada vez mais inseridos nesse contexto tecnológico.

**Palavras-chave:** Terceira idade, Tecnologia, Envelhecimento.

## ABSTRACT

In recent years, a rapid aging of populations has been experienced. Along with these transformations, one sees the growth of technologies. And this has sparked a great deal of interest among older people in computer learning, considering the benefits it can bring to their lives. With the increase in life expectancy, the elderly became a more active subject in society, longing for future projects and accompanying the technological changes. Thus, the present research aimed to understand the role that technologies play in the lives of the elderly. In order to do so, it was developed through a qualitative research, in which the instrument of data collection was interviews with seniors living in the city of Valença-BA. The survey revealed that, although the elderly are afraid of using the technologies, there is an interest in learning how to use them. And that contrary to what many people think, the elderly are increasingly inserted in this technological context.

**Keywords:** Third Age, Technology, Aging.

## 1. Introdução

Cresce de forma significativa a parcela de idosos em todo planeta. O aumento nos dados estatísticos da faixa etária da população são impressionantes para todo o mundo, ao mesmo tempo em que o número de nascimento diminui e a taxa de mortalidade infantil também decai. Os avanços nos recursos tecnológicos na área da saúde, as descobertas de novas vacinas, saneamento básico, tratamento de água e outros tantos avanços têm contribuído para a longevidade humana. Neste contexto, Felix (2007, p. 2), diz que:

[...] A fecundidade passou a integrar os direitos individuais. No século 21, a mulher tem a metade dos filhos que a geração de sua mãe. Mas não só. A medicina preventiva e programas voltados para a qualidade de vida contribuem para ampliar a longevidade. Sem falar nas baixas taxas de mortalidade infantil ou prematura que aumentam a esperança de vida, devido a uma nutrição adequada, ampliação do saneamento básico e tratamento de água ou pelo uso de vacinas e antibióticos.

Segundo a Organização das Nações Unidas (ONU), no relatório “Previsões sobre a população mundial”, lançado em 2006, elaborado pelo Departamento de Assuntos Econômicos e Sociais, aponta que em 2050, a expectativa de vida nos países desenvolvidos será de 87,5 anos para os homens e 92,5 anos para as mulheres. Já nos países em desenvolvimento, será de 82 anos para homens e 86 anos para mulheres. O número de pessoas com 60 anos ou mais tem crescido mais rapidamente do que qualquer outra faixa etária.

“O envelhecimento da população é um dos maiores triunfos da humanidade e também um de seus grandes desafios. [...] Ainda assim, a publicidade conseguiu convencer bilhões de pessoas de que ser considerado velho é das piores coisas que podem acontecer a um ser humano”, resumiu o jornalista Giuliano Cedroni<sup>1</sup>.

Nesta mesma perspectiva, Machado (2007, p.222) afirma que “[...] para a sociedade moderna, a velhice aparece como algo sobre o qual não se deve falar, como se o fato de ignorar os velhos fizesse com que a velhice não existisse”.

---

<sup>1</sup> GIULIANO CEDRONI, fotojornalista, repórter e roteirista. Jornal Folha de São Paulo, 18/08/2017.

Quando buscamos a palavra “velho” no dicionário, não encontramos nenhuma definição que esteja ligada a algo negativo ou inconveniente. No entanto, o que a sociedade exhibe na condição do ser “velho”, refere-se a algumas circunstâncias em que ninguém quer contratar um idoso, namorar um velho, ter uma conversa longa com uma pessoa de mais idade ou até mesmo abrir um negócio com alguém tido como velho. Em contrapartida, em algumas situações a “velhice” é encarada como experiência, é nela que depositamos confiança. Como, por exemplo, quando precisamos de um médico para uma cirurgia de risco, nós nos preocupamos logo em saber qual sua idade, fazendo assim, uma ligação em nossa mente, com o tempo de serviço prestado, ou seja, o quanto de experiência adquirida ao longo de sua carreira esse médico tem.

Boa parte da população não conhece o conceito de envelhecimento ativo, definição esta criada em 2005, pela Organização Mundial de Saúde (OMS) para alertar a população de que a idade não deve excluir o sujeito da sociedade. Segundo a OMS, ser ativo é muito mais do que fazer caminhadas, afazeres domésticos ou passear em uma pracinha, mas manter sua independência, não ficar isolado, buscar sempre novos desafios, tanto para mente quanto para as limitações físicas.

A sociedade ainda não está preparada para lidar com o envelhecimento da população. Diante disso, se faz necessário à procura por uma maneira de possibilitar um envelhecimento saudável, fazendo com que o idoso mantenha a sua autonomia (capacidade de tomar suas próprias decisões) e sua independência (habilidade para praticar suas atividades sem ajuda). O envelhecimento deve acontecer de forma que o indivíduo não perca a conexão com o mundo, que hoje é basicamente digital.

A revolução tecnológica caracteriza um novo cenário tanto no contexto social quanto nas novas relações, surgindo assim à necessidade do indivíduo fazer parte de um mundo cada vez mais digital. Sabemos que para os jovens não é uma tarefa difícil fazer parte desse universo, pois já nascem dentro desse contexto, no entanto, para as pessoas idosas tem sido um grande desafio utilizar essas tecnologias. Logo esse novo mundo pode ser transformado em um meio de exclusão para essas pessoas com maior grau de dificuldade.

Não é difícil perceber o quanto os idosos tem dificuldade com a tecnologia, a partir do momento que a maioria não sabe ao menos ligar o computador, entretanto é mister salientar que, se os idosos tivessem acesso ao conhecimento tecnológico, muitas ações do dia a dia, seriam melhor executadas.

Essa nova realidade precisa ser levada em conta, o universo tecnológico tem tido grandes avanços e os idosos não podem ser deixados de lado com relação a essas novidades, é interessante que estes se mantenham conectados. Precisamos fazer com que a sociedade se sensibilize com estes indivíduos e promova a integração destes com a era digital.

Atualmente, presenciamos o crescente avanço nas tecnologias. Mas como essa tecnologia pode provocar melhorias na vida da população idosa? De que forma a tecnologia pode contribuir para a qualidade de vida dos idosos? Esta foi a razão que motivou a presente pesquisa.

Assim sendo, o presente estudo tem como objetivo principal compreender qual a função que as tecnologias exercem na vida das pessoas da Terceira Idade. Para este fim, necessitamos saber se os idosos utilizam ou não essas tecnologias, para que utilizam, quais as suas limitações e para os que não usam, por qual motivo não utilizam.

Para a elaboração deste trabalho será realizada inicialmente uma pesquisa bibliográfica que norteará a reflexão sobre o tema. Segundo Severiano (2010), a pesquisa bibliográfica são informações já existentes encontradas nos respectivos documentos: livros, artigos, teses, entre outros.

A presente pesquisa, quanto ao procedimento, será estudo de caso, para Yin (2015, p.4), “Não existe fórmula, mas a escolha depende, em grande parte, de sua(s) questão(ões) de pesquisa. Quanto mais suas questões procurarem explicar alguma circunstância presente (por exemplo, “como” ou “por que” algum fenômeno social funciona) mais o método estudo de caso será relevante”.

Quanto à abordagem, esta é uma pesquisa qualitativa, na qual, para Godoy (1995, p.62), deve ter o “ambiente natural como fonte direta de dados e o

pesquisador como instrumento fundamental”. Ainda neste mesmo pensamento Godoy (1995, p.63), afirma que:

Os pesquisadores qualitativos tentam compreender os fenômenos que estão sendo estudados a partir da perspectiva dos participantes. Considerando todos os pontos de vista como importantes, este tipo de pesquisa “ilumina”, esclarece o dinamismo interno das situações, frequentemente invisível para observadores externos.

Com a finalidade de coletar dados serão feitas entrevistas semiestruturadas, pois este tipo de entrevista nos dá uma maior flexibilidade, o que permite ao pesquisador redirecionar as questões ou aprofundar-se em determinados momentos de acordo com as respostas obtidas. Para Rosa (2006, p.16):

A entrevista é uma ferramenta imprescindível para se trabalhar buscando-se contextualizar o comportamento dos sujeitos, fazendo a sua vinculação com os sentimentos, crenças e valores e permitindo, sobretudo, que se obtenham dados sobre o passado recente ou longínquo, de maneira explícita, porém tranquila, e em comunhão com o seu entrevistador, que deverá inicialmente, transmitir atitudes que se transformem em transferência e troca mútua de confiabilidade.

Assim sendo, as entrevistas serão realizadas com pessoas com idade igual ou superior à 60 anos, com o objetivo de identificar qual a função que as tecnologias exercem na vida dessas pessoas.

## 2. Contextualização do envelhecimento da população

Durante muito tempo envelhecer significou viver sozinho, ser excluído da sociedade ou até mesmo ser um peso para família. No entanto, este cenário vem sendo modificado com o avanço da ciência e da tecnologia. E com isso podemos perceber a quebra de alguns paradigmas impostos pela sociedade na vida do idoso. Conforme Kachar (2001, p.206), o perfil do idoso do século XXI mudou, ele deixou de ser uma pessoa que vive de lembranças do passado, recolhido em seu aposento, para uma pessoa ativa, capaz de produzir, participante do consumo, que intervém nas mudanças sociais e políticas.

Envelhecer não significa necessariamente entregar-se ao ócio. O tempo livre que se tem quando se chega à terceira idade pode e deve ser ocupado pela busca de novos conhecimentos e aprendizagens, trazendo benefícios para saúde mental. Segundo Vergara (1999, p.5), “assim como, o corpo deve ser exercitado para prolongar a vida e a saúde, há alguns anos descobriu-se que a atividade mental pode modificar o comportamento acomodado que alguns idosos adotam ao envelhecer”.

Pensando de forma generalizada, a representação da velhice sempre está associada aos fatores negativos, inclusive pelos próprios idosos: “as doenças, as debilidades físicas, o desânimo e a dependência física são os principais sinais de que a velhice chegou, numa clara tendência em estereotipar o envelhecimento como período somente de perdas”. Fundação Perseu Abramo (2006)<sup>2</sup>.

Este pensamento oposto a todo movimento sobre envelhecimento ativo, colocação do idoso na atualidade e a inclusão social destas pessoas, torna estes indivíduos cada vez mais estereotipados, fazendo com que os mesmos acreditem nessa imagem e se alimentem dela. Segundo Aranha (2003) citado por Kachar (2010, p.134) “na medida em que a própria pessoa idosa introjeta e internaliza essa

---

<sup>2</sup> Pesquisa realizada com idosos, em 2006, pela Fundação Perseu Abramo em parceria com o SESC Departamento Nacional e SESC São Paulo.

representação de velhice, ela mesma passa a reproduzir esse estereótipo nas suas relações”.

No entanto, devemos nos lembrar de que o processo de envelhecimento depende muito da trajetória de vida de cada um. O envelhecimento é heterogêneo, pois pode variar de pessoa para pessoa. Essas diferenças dependem de elementos como condições socioeconômicas, estilo de vida, doenças, entre outros fatores que trazemos conosco durante o decorrer da nossa existência. Para Santos; Andrade & Bueno (2009, p.4), “o envelhecimento é de fato um processo complexo que envolve múltiplos fatores endógenos<sup>3</sup> e exógenos<sup>4</sup>”.

Kachar (2003, p.38) complementa, dizendo que:

O envelhecimento não é algo que se dá a partir dos 60 anos, apesar de ser uma idade demarcada para a categoria de idosos, é um processo contínuo, tanto nos aspectos biológicos como sociais.

Sempre houve uma preocupação com o fato de ficar “velho” pelo ser humano. Isso ocorre devido à padronização, em sua maioria negativa, da sociedade com relação à imagem do ser idoso, contudo cada indivíduo encara a velhice de maneira diferenciada. Para alguns o que se percebe é a diminuição da capacidade das atividades diárias, para outros se torna um período de crescente vulnerabilidade e cada vez mais dependência da família. Entretanto, existem aqueles que enxergam a velhice como o momento da vida de maior sabedoria e serenidade. Cada uma dessas perspectivas corresponde a uma verdade parcial, no entanto nenhuma dessas visões representam a verdade total. Para Schneider e Irigaray (2008, p. 587):

O status reduzido das pessoas idosas é também devido à ênfase contemporânea na juventude, beleza, autonomia, independência e na habilidade de ser produtivo ou reprodutivo. Assim, “ser velho” assume uma conotação negativa, remetendo à perda de atributos tão valorizados pelo meio social e, simultaneamente, pelo próprio idoso.

Para muitos, quando se estar jovem, acredita-se ser destaque na sociedade e ser útil a todo momento e a todos, porém essa certeza vai se transformando em decepções e incerteza com o passar dos anos, e logo quando chega a velhice já não

---

<sup>3</sup> Endógenos: Do interior para o exterior; que se origina no interior de um organismo, de um sistema ou se desenvolve pela influência de fatores externos.

<sup>4</sup> Exógenos: De proveniência exterior; que vem de fora.

podemos contar com tanto vigor físico e tanta disposição, deixando-nos cada vez mais sem motivos para viver e com isso a velhice se torna algo indesejável.

Para Jones (2006), citado por Schneider e Irigaray (2008, p. 587):

[...] o significado social relacionado às pessoas mais velhas é amplamente negativo, embora não seja exclusivamente assim. Os estereótipos negativos são atribuídos principalmente pelos próprios idosos, que não se reconhecem como tal e falam da categoria “velho” como se não fizessem parte da mesma.

Apesar da velhice não ser nada além do que um status social, o preconceito continua crescendo. Ao mesmo tempo em que os indivíduos querem viver muito, estes não querem ficar velhos ou parecer velhos.

A sociedade consumista que temos hoje admira cada vez mais padrões de beleza ideais estabelecidos pela mídia, onde tudo que prevalece é a jovialidade, a beleza esculpida, a energia e a disposição. Neste sentido, fica difícil enxergarmos o envelhecimento, pois já nascemos com funções previamente definidas do que desempenhar até aproximadamente 50 ou 60 anos de idade, depois essas funções se tornam invisíveis. Segundo Arcuri (2005, p. 14):

[...] em nossa cultura não existe a ideia clara do ciclo da vida, recebemos um intenso treinamento para apenas a metade dela. Temos um “script” social muito claro a seguir até a idade de 50 anos. Quanto a isso não há dúvida. Mas depois de ter cumprido os deveres por assim dizer (estudar, se profissionalizar, casar, ter filhos, se aposentar, etc.) o que fazer com os próximos 10, 20, 30 ou 40 anos de existência? Onde está a orientação sobre essa etapa da vida humana que doravante, será o tempo mais longo de nossa existência?

A autora nos faz refletir sobre a necessidade de mudarmos esses estereótipos impostos pela sociedade, nos encorajando a abandonar essa visão antiga, para pensarmos como seríamos mais aceitos se desde novos começássemos a nos preocupar em como será daqui a 50 anos, o que faremos em nossa velhice? Com certeza se pensássemos assim, teríamos um olhar diferenciado para com a velhice.

Dantas e Oliveira (2003) contribuem dizendo que a velhice deve ser encarada como um período da vida, onde temos aprendizados, adaptações e a busca constante da qualidade de vida. Sendo assim, é necessário que a velhice seja vista

como resultado de uma vida que é influenciada pelas questões sociais e não como sinônimo de declínio.

## 2.1. O ser idoso

A Organização Mundial de Saúde (OMS) considera como idoso todas as pessoas com idade igual ou superior a 60 anos, mas para os países desenvolvidos essa idade passa para 65 anos, pois acredita-se que a partir desta idade o indivíduo tem a necessidade de receber mais atenção dos que estão a sua volta, devido as mudanças fisiológicas que os mesmos começam a apresentar. A legislação Brasileira acompanhou esta orientação e estipulou na Política Nacional do Idoso (Lei 8.842/94), em seu artigo 2º o mesmo limite inicial de idade, “Art. 2º - Considera-se idoso, para os efeitos desta lei, a pessoa maior de sessenta anos de idade” (BRASIL, 1994).

Segundo a OMS (2012), na metade do século XX havia 14 milhões de pessoas com mais de 80 anos. Por ser esta parcela da população que mais crescia em todo mundo, começaram-se as preocupações e os debates em torno deste tema. Alguns dos fatores que contribuíram e continuam contribuindo foram o aumento da longevidade e a redução da mortalidade.

A Organização Mundial de Saúde declarou ainda que até 2050 o número de pessoas com idade superior ou igual há 60 anos chegará a cerca de dois bilhões. E em 2020 pela primeira vez na história, a quantidade de pessoas com mais de 60 anos irá superar a quantidade de crianças de até 5 anos de idade.

Em seu Relatório mundial de envelhecimento e saúde, divulgado em 2015, a Organização Mundial de Saúde afirma que:

Uma criança nascida no Brasil ou em Mianmar em 2015 pode esperar viver 20 anos mais que uma criança nascida há 50 anos. Na República Islâmica do Irã, apenas 1 em cada 10 pessoas da população tem mais de 60 anos em 2015. Em apenas 35 anos, essa taxa terá aumentado em torno de 1 a cada 3. E o ritmo de envelhecimento da população é muito mais rápido que no passado.

O Japão, conta com uma população de mais de 30% de idosos; por volta de 2050, estima-se que 64 países se juntarão a ele, com uma população idosa de mais de 30% do total<sup>5</sup>.

Outro fato que se destaca no Relatório sobre Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio, é que as mulheres formam a maioria das pessoas idosas. “Em 2012, para cada 100 mulheres com 60 anos ou mais em todo o mundo, havia apenas 84 homens. E para cada grupo de 100 mulheres com 80 anos ou mais, existiam apenas 61 homens”.

Em 2002, a ONU realizou em Madri a Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre envelhecimento, onde o objetivo era determinar medidas para que o idoso seja visto positivamente e não como um encargo, o que resultou no plano internacional de ação para o envelhecimento. Na verdade os idosos não representam apenas problemas para a sociedade, de modo geral as pessoas estão vivendo mais e melhor, assim, os idosos podem contribuir em suas experiências assumindo papéis importantes no mercado de trabalho, pois muitos aposentados continuam em plena atividade de trabalho.

Pereira (2002, p.56), afirma que:

Os anos de trabalho permitem a acumulação de uma experiência profissional que facilita, muitas vezes, a execução das tarefas. Assim sendo, dá-se a impressão de que o trabalho ideal para a terceira idade, envolveria gestões mais participativas e não apenas realizar tarefas.

Wajnman (2004), citado por Argimon; Lopes e Nascimento (2006, p.2), afirma que “é inevitável o aumento de pessoas com mais de 60 anos na População Economicamente Ativa (PEA) brasileira. Em 1977, esta pesquisadora identificou que os trabalhadores idosos respondiam por 4,5% da PEA. Em 1998, 9% do grupo eram formados por idosos. A expectativa é de que em 2020, pelo menos 13% da PEA seja formada por pessoas que estão na terceira idade”. Nos dias atuais percebemos que as pessoas chegam aos 60 anos com muita disposição e saúde para continuar trabalhando.

---

<sup>5</sup> Relatório Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio. Publicado pela UNFPA, em 2012.

Sendo assim, acreditamos que por vezes, chegar aos sessenta anos muitas vezes não significa o fim da carreira profissional, pois essas pessoas ainda encontram-se motivadas para continuarem em seus postos de trabalhos por mais alguns anos e sem deixar a desejar suas funções. Diversos estudos apontam que vive mais, quem mais se predispõe a movimentar-se em sua vida diária. O artigo sobre “Envelhecimento Saudável: Uma Política de Saúde”<sup>6</sup>, diz que:

Uma vida ativa melhora a saúde mental e frequentemente promove contatos sociais. A atividade pode ajudar pessoas idosas a ficarem independentes o máximo possível, pelo período de tempo mais longo. Além disso, pode reduzir o risco de quedas. Portanto, há importantes benefícios econômicos quando os idosos são fisicamente ativos.

O importante é que quanto mais ocupado este ser estiver mais produtiva será essa passagem da vida, pois ficar no ócio é que torna a velhice com características negativas.

Desde o século passado, presenciamos o crescimento da expectativa de vida da população e uma significativa diminuição nos índices de natalidade, tornando o topo da pirâmide etária cada vez mais larga, principalmente nos países desenvolvidos. No Brasil já podemos perceber o aumento no número de pessoas idosas.

Uma pesquisa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), realizada em 2016, revelou que a expectativa de vida do brasileiro nascido em 2015 passou a ser 75,5 anos. No ano de 2014, a expectativa era de 75,2 anos de vida. De 1940 a 2015 a perspectiva de vida passou de 45,5 anos para 75,5 anos, um aumento de 30 anos.

As expressivas quedas nos números das taxas de fecundidade é um dos fatores que determinam estes numerosos efeitos demográficos. Em 1960, a taxa de fecundidade no Brasil foi de 6,3 filhos por mulher. Desde então, a redução ocorreu de forma gradativa: 1970 (5,8), 1980 (4,4), 1991 (2,9), 2000 (2,3)<sup>7</sup>.

---

<sup>6</sup> “Envelhecimento Saudável: Uma Política de Saúde” documento elaborado pela Unidade de Envelhecimento e Curso de Vida da Organização Mundial de Saúde (OMS) como contribuição para a Segunda Assembleia Mundial das Nações Unidas sobre Envelhecimento realizada em abril de 2002, em Madri, Espanha.

<sup>7</sup> IBGE - Pesquisa por amostra de domicílios. (2004)

O crescimento da longevidade está associado ao avanço da medicina, proporcionando descobertas de cura para inúmeras doenças. Além, dos métodos contraceptivos, da independência e inserção da mulher no mercado de trabalho, o aumento no custo de vida, fatores estes que contribuíram para a redução da natalidade, “Temos menos crianças nascendo e aumenta a proporção daqueles com 60 anos ou mais. As condições de saúde da população mais idosa melhoram, com mais acesso a medicamentos, enquanto as mulheres trabalham mais e adiam a decisão de ter filhos, além de ter em menor número”, afirma a gerente da Pnad<sup>8</sup>, Maria Lucia Vieira.

O envelhecimento da população brasileira vem da melhoria na qualidade de vida do país. No entanto, esse novo perfil de indivíduos ainda demanda ajustes em políticas públicas, como melhoria na saúde pública, sistema previdenciário mais eficiente. E muito mais que isso, a sociedade como um todo precisa respeitar os direitos do idoso, já garantidos por lei.

A Constituição de 1988 trouxe a possibilidade da efetiva participação da sociedade no desenvolvimento das políticas públicas, através dos conselhos Paritários e colaborou para garantir a elaboração de diversas leis que vieram atender as expectativas dos diversos grupos sociais. Ela foi um marco no sentido de ampliar os olhares dos idosos para novas possibilidades que são apresentadas enquanto cidadãos.

Nesse contexto, devido às determinações constitucionais, criou-se a Lei nº 8.842/94, que dispõe sobre a Política Nacional do Idoso. Mais tarde, foi expedido o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/03), reafirmando os direitos e princípios já consagrados na Constituição e trazendo novos avanços.

Tendo como base o Estatuto do Idoso no Brasil (2003, p.8), é assegurado ao idoso “[...] a efetivação do direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, à cultura, ao esporte, ao lazer, ao trabalho, à cidadania, à liberdade, à dignidade, ao respeito e à convivência familiar e comunitária”. Com base nesse estatuto no que se

---

<sup>8</sup> PNAD - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios. (2017)



### **3. Terceira idade e sua relação com as tecnologias**

Quando pensamos em tecnologia não podemos vê-la somente pela perspectiva atual. Por exemplo, a roda, o mimeógrafo, o fax, o giz, a lista telefônica, dentre tantas outras invenções, são exemplos de tecnologias que em algum momento da história tiveram seu ápice e são importantes até hoje, pois contam a história da nossa sociedade.

Atualmente presenciamos essas mudanças tecnológicas mais rapidamente. Os efeitos causados na sociedade, por meio dos avanços tecnológicos nos últimos tempos, tem causado uma grande reorganização nas atitudes, nos hábitos e no estilo de vida da população, principalmente nos indivíduos idosos.

Novas habilidades e novas competências precisam ser aprendidas, como por exemplo, conversar em um bate-papo, mandar e-mails, manusear eletrodomésticos, utilizar caixas eletrônicos, baixar músicas ou até mesmo assistir filmes pela internet. As tecnologias geraram várias alterações em todos os aspectos da vida humana.

Podemos observar que nos tempos atuais os aparelhos tecnológicos já são lançados com seus dias de existência contados. Enquanto um equipamento é lançado, outro já está em desenvolvimento nas grandes fábricas e em pouco tempo será inserido no mercado de consumo, sendo assim, quando compramos algumas dessas invenções tecnológicas já sabemos que logo em seguida será substituída por outra que acaba de ser lançada. Como por exemplo, os aparelhos celulares, estes sofrem alterações frequentemente. Novos recursos são adicionados, a interface é modificada para facilitar o manuseio, os formatos são alterados, funções que antes eram de outros aparelhos são incluídas nos celulares, por exemplo, a câmara fotográfica, o GPS, o videogame, o acesso a internet que antes só poderia ser feito pelo computador. O que antes era só um meio de comunicação hoje torna-se um mundo de possibilidades.

Neste cenário de tantas modificações, ao observar a relação da sociedade (como um todo) com as tecnologias é fácil perceber a familiaridade dos jovens com a tecnologia, onde Kachar (2003, p.122) pontua que:

A geração mais nova tem intimidade e atração pelos artefatos tecnológicos, assimila facilmente as mudanças, pois já convive desde tenra idade, explorando os brinquedos eletrônicos e/ou brincando com o celular dos pais. Porém, a geração adulta e mais velha, de origem anterior à disseminação do universo digital e da internet, não consegue acolher e extrair tranquilamente os benefícios dessas evoluções na mesma presteza de assimilação dos jovens.

Para Kachar (2003), as pessoas da terceira idade necessitam de um tempo maior e seguem um ritmo mais lento para aprender a manipular e assimilar os mecanismos de funcionamento desses artefatos seja para o uso pessoal ou para atividade profissional.

O aprendizado da informática na terceira idade ocorre para suprir diversas necessidades. Por exemplo, a informatização das instituições bancárias e previdenciárias tem constrangido as pessoas mais idosas no dia a dia, pois estas são obrigadas a sempre necessitar de ajuda. Com o conhecimento da informática, mesmo que básica, os idosos adquirem mais independência. Ocorre ainda um resgate na autoestima, uma vez que o idoso percebe sua capacidade para dominar a tecnologia, podendo ainda participar de conversas com pessoas mais novas ou fazer novas amizades, independentemente da distância.

Um dos problemas que os idosos enfrentam é o fato de que, à medida que envelhecem, vão se distanciando de parentes e amigos. E ao descobrir a internet conseguem reestabelecer esses laços. Descobrem que podem interagir, através das redes sociais e aplicativos de mensagens instantâneas. O uso da internet pode também facilitar a vida social daqueles que, por motivo de limitações físicas, acabam passando mais tempo em casa. É importante salientar que o contato virtual não exclui de maneira alguma o contato físico com essas pessoas. No entanto, essa comunicação permite a eles saberem mais sobre as pessoas que lhes são importantes na vida. Silveira (2010), citada por Cardoso, Stefanello, Soares e Almeida (2014, p.3), defende que:

A Tecnologia Computacional surgiu como forma de contribuição na redução do isolamento, na estimulação mental e, finalmente, no bem estar da pessoa idosa, podendo também facilitar o processo de comunicação com parentes ou amigos, aguçando, desta maneira, as relações interpessoais ou promovendo encontros geracionais na Web.

Essa tecnologia pode se apresentar como uma alternativa para modificar a vida do idoso, tirando-os das atividades rotineiras (cuidar do lar, assistir TV, bordar/costurar, cuidar dos netos) e mostrar a eles novos horizontes, novas formas de aprendizagem que podem possibilitar uma melhor qualidade de vida.

### **3.1. A voz da experiência**

Os dados apresentados nesta pesquisa foram coletados por meio de entrevistas feitas com pessoas com mais de 60 anos de idade, consideradas idosas, que residem na cidade de Valença-BA. O convite para participar da pesquisa foi feito a 20 (vinte) idosos, desse total, foram entrevistados 15 (quinze) idosos. Por motivos adversos, alguns idosos contatados não quiseram participar da entrevista. Considerando que o grupo entrevistado seria relevante, seguimos com a pesquisa e acreditamos que os dados coletados possibilitariam responder os questionamentos do nosso trabalho.

Por se tratar de idosos, realizamos a entrevista como um “bate-papo” informal, entendendo que se sentiriam mais à vontade para responder as questões. Gil (1999, p. 113), afirma que a entrevista oferece uma flexibilidade bem maior, uma vez que o entrevistador pode esclarecer alguns significados de suas perguntas e em tempo adaptar-se às pessoas e às circunstâncias em que se desenvolvem as entrevistas.

A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta com fonte de informação.

É importante destacar que o nome dos entrevistados não será divulgado, sendo assim, todos serão identificados por suas iniciais seguidas de sua idade. Quanto à idade dos entrevistados, todos têm idade superior a 60 anos. Sendo que 8 deles tem entre 60 e 65 anos, 4 tem entre 66 e 70 anos e 3 tem entre 71 e 80 anos.

Para começar trago a definição da palavra tecnologia que tem sua origem no grego "*tekhne*" que significa "técnica, arte, ofício", ligada ao sufixo "*logia*" que significa "estudo". No dicionário a tecnologia está definida como “Teoria ou análise

organizada das técnicas, procedimentos, métodos, regras, âmbitos ou campos da ação humana”. (TECNOLOGIA, 2018)

A primeira pergunta feita aos entrevistados foi: “O que você entende por tecnologia?”. E todos responderam afirmando que a tecnologia marca a evolução, a modernidade, o avanço no mundo, ou seja, o quanto estamos mudando e evoluindo com o passar do tempo. Como citou está entrevistada, “Quando penso na palavra tecnologia vejo que ela está associada ao avanço, a evolução dos tempos. É toda essa modernidade, a tecnologia é o celular, o computador, a televisão. No meu tempo não tínhamos essas coisas.” (A. N. 78 ANOS).

Segundo outra entrevistada tecnologia é algo que nos facilita a vida:

É tudo que facilita a vida, tudo que à torna mais fácil, mais econômica, que me permita ganhar tempo. A panela de pressão é um ótimo exemplo de tecnologia, temos também o *WhatsApp* onde podemos falar com inúmeras pessoas de qualquer lugar do mundo ao mesmo tempo, coisa que seria impossível se não tivéssemos essa tecnologia. (M. Q. 60 ANOS)

Outro complementou ainda dizendo:

Hoje em dia as tecnologias são fundamentais em nossas vidas, tudo a nossa volta é tecnologia, e temos que nos atualizar a todo o momento, com ela também é possível ficarmos conectados com várias pessoas ao mesmo tempo. (O. A. 61 ANOS).

Com relação ao uso das tecnologias todos os entrevistados, disseram fazer uso do aparelho celular e da televisão, estas foram as tecnologias mais citadas. No entanto, uma das entrevistadas afirmou fazer uso também de outras tecnologias, como o caixa eletrônico e os eletrodomésticos:

Eu utilizo muito a tecnologia nos eletrodomésticos, hoje temos as batedeiras elétricas, temos o liquidificador, o forno elétrico onde a gente consegue programar o tempo e não precisa se preocupar em está olhando a comida pra não queimar, pois o mesmo avisa quando está pronto, esses avanços para mim foram fantásticos. A comunicação, nem se fala, evoluiu de uma forma gigantesca, antes para conseguir falar com alguém tínhamos que mandar carta, só um pouco mais tarde que surgiu o telefone fixo, mesmo assim, só conseguíamos falar se a pessoa estivesse em casa. Hoje temos o celular do qual não conseguimos nos desgrudar. (E. S. 61 ANOS)

Quando questionados sobre para que servia essas tecnologias em suas vidas, os entrevistados afirmaram que estas servem para comunicação com familiares e amigos, que são utilizadas também como um passatempo, uma

distração e para estar “por dentro” das notícias. Para ilustrar isso trouxemos a fala de um dos entrevistados, que diz:

Comparado com os jovens, não utilizo a tecnologia para fazer grandes coisas. Mas utilizo ela bastante para comunicação com minha família. Por exemplo, minha filha há pouco tempo foi morar em outra cidade para fazer uma faculdade, e mesmo estando distante consigo “vê-la” todos os dias através da tela do celular, pela chamada de vídeo. Na minha época não tínhamos essas facilidades, acho tudo isso muito interessante. E de certa forma poder está em contato com ela todos os dias me deixa mais tranquilo. (J. Q. 60 ANOS)

Alguns dos idosos revelaram utilizar essa tecnologia para acessar as redes sociais, ver filmes, jogar, buscar receitas. E outros ainda disseram fazer uso dessas tecnologias para o trabalho ou em pesquisas sobre os mais variados assuntos. Como é o caso de outro entrevistado:

Como minha esposa trabalha com costura e artesanato, e ela não tem paciência para usar a internet. Eu sempre pesquiso coisas sobre artesanato, costura e até receitas para ela. Para mim, além de utilizar para me comunicar com minha família que mora em outro estado, utilizo para ler uma notícia ou outra, mas também não fico muito tempo no celular. (U. S. 70 ANOS)

Outra entrevistada também declarou:

Todos os dias, à noite, quando termino minhas tarefas uso o celular para conversar com algumas amigas e familiares mais distantes, e aproveito também para assistir alguns vídeos no *Youtube*, gosto muito de assistir sobre artesanato e culinária. (M. R. 61 ANOS)

Para Kachar (2001), a tecnologia possibilita ao indivíduo estar mais integrado em uma comunidade eletrônica ampla; coloca-o em contato com parentes e amigos, num ambiente de troca de ideias e informações, aprendendo junto e reduzindo o isolamento por meio da experiência comunitária.

Para exemplificar a fala da autora, trago a resposta de uma das idosas sobre qual o uso mais frequente dessas ferramentas.

Serve para me manter “próxima” das pessoas que são especiais para mim, mas moram longe. E isso eu consigo através das redes sociais e dos aplicativos de comunicação, como o *WhatsApp*. Também consigo através da televisão, por exemplo, me manter informada sobre as notícias. (R. A. 60 ANOS)

Segundo Kachar (2003, p. 65), estudos com idosos apontam que os mesmos têm interesse e possibilidade de conseguir domínio básico do computador. E que

“[...] a aplicação tem sido mais para uso pessoal, distração e ocupação do tempo, ou mesmo para resolver situações domésticas com a máquina”. A tecnologia permite a comunicação com outras pessoas e o acesso às informações e atualidades.

Não dá pra fugir dessa realidade, todo o avanço tecnológico que temos a cada dia é fantástico. Toda essa comodidade existente que as tecnologias nos trazem é excelente, o fato de podermos comprar um item sem sair do conforto do nosso lar, e em pouco tempo tê-lo em casa é muito bom, o que nos torna cada dia mais reféns delas. Hoje conseguimos fazer transações bancárias pelo celular, sem nem sair de casa, sem passar horas numa fila de banco. E as cartas? Antigamente levávamos dias, até meses, para trocarmos informações, hoje conseguimos nos comunicar em instantes. Através dos aplicativos de comunicação e até mesmo pelas redes sociais. Um dos entrevistados disse se surpreender com o que pode ser feito usando as máquinas, e que cada vez mais ele busca aprender sobre esse universo, o mesmo relatou ainda fazer uso dos caixas eletrônicos, utiliza o celular para se comunicar, para o entretenimento e muitas outras tecnologias, vale ressaltar que este idoso tem 80 anos. Idade essa pensada pela sociedade, como a idade do ócio, onde não se aprende mais nada, e não se é mais produtivo.

De acordo com alguns dos idosos entrevistados o uso das tecnologias nos traz mais comodidade no dia a dia:

Uso as tecnologias para praticamente tudo na minha vida, na comunicação, na pesquisa, sem falar na comodidade que obtemos com elas, pois se eu tenho um ar-condicionado, por exemplo, ele é uma tecnologia e que me traz comodidade, se tenho um computador, eu tenho acesso às informações de todo o mundo, e eu acho isso fantástico. Eu sou do tempo em que ganhávamos enciclopédia, onde todo conteúdo sobre diversos temas estavam reunidos ali, no entanto, essa informação era resumida. Hoje achamos inúmeros artigos e livros sobre qualquer tema que desejamos pesquisar na rede/internet, isso é uma coisa muito louca, pois conseguimos ter acesso a tudo com muito mais rapidez. (J. C. 61 ANOS)

Temos também outro entrevistado que afirmou fazer boa parte das suas tarefas diárias através do celular:

Costumo dizer que meu celular é parte da minha vida, faço praticamente tudo com ele, desde me comunicar, fazer transações bancárias, pagar contas, comprar coisas pela internet. Acho isso incrível, comprar sem sair de casa. Não gosto de lugares superlotados e nem ficar horas em pé em uma fila, por esse motivo sempre procurei aprender a fazer as coisas pelo celular. (R. N. 67 ANOS)

Outra entrevistada afirmou sobre a importância do desenvolvimento social e tecnológico e mesmo dizendo que não tem muito interesse por eles, avalia-os como importantes:

Eu até uso o celular, na verdade uso ele somente para fazer ligação e usar o WhatsApp. Não tenho muito interesse em aprender coisas novas, na realidade não tenho muita paciência, acho que não tenho mais idade pra essas coisas. Eu acho lindo vê meus netos usando o computador, pois eu sei que é uma coisa boa. Eu penso que para os jovens é bem importante saber utilizar, pois até para arrumar um bom emprego hoje é preciso saber usar o computador. (C. B. 60 ANOS)

Outra entrevistada completou:

No meu tempo eu não pude estudar muito, logo depois me casei e meu marido também não queria que eu estudasse, então não continuei, mas acho muito importante que os jovens estudem. Naquele tempo era como se vivêssemos no escuro, não tínhamos as informações que se tem hoje. Tudo ficou mais fácil com as tecnologias, tenho muita admiração pelas pessoas que se utilizam dela, mas eu mesmo não tenho mais paciência para aprender muitas coisas, o que sei é bem pouco. (M. N. 71 ANOS)

Esta mesma entrevistada declarou ainda ter medo de manusear um computador, medo de danificar a máquina:

Às vezes eu até sinto vontade de usar o computador da minha neta, mas ao mesmo tempo tenho muito receio de quebrar ou apagar alguma coisa importante de lá. Eu tenho um celular, o meu é um pouco mais simples, eu utilizo mesmo para me comunicar com minha filha que mora longe e com outros familiares, não sei usar as outras funções dele. Já pensei também em comprar um celular melhor para aprender a usar, mas até o momento ainda não tive coragem. (M. N. 71 ANOS)

Alguns idosos não se sentem seguros em utilizar o computador, pois acreditam que poderão danificar o aparelho ou tem medo de manuseá-lo incorretamente. Garcia (2001, p. 33) afirma que:

Muitos sentem receio, têm medo e criam certa resistência em aprender a usar a informática, por acreditarem que vão manusear o computador erroneamente ou que venham a danificá-lo. É comum também, o medo de perdas de arquivos e a inabilidade de resolver os problemas referente a vírus.

Para exemplificar esta afirmação, trazemos a fala de uma das entrevistadas, que afirma utilizar o computador somente para fins profissionais, pois não se sente segura em manuseá-lo:

Apesar de utilizar o celular todos os dias, não tenho essa mesma afinidade com o computador. Na verdade, eu não gosto muito de usar o computador, porém no trabalho eu necessito utiliza-lo. Não sei, tenho medo de fazer algo

errado, de apagar algum arquivo que não deveria. Minhas filhas até tentam me ensinar, elas me ajudam bastante quando eu preciso, mas mesmo assim eu tenho receio de usar, utilizo por ser um instrumento de trabalho, mas se tivesse outra forma de fazer o meu trabalho sem usar o computador faria. (M. R. 61 ANOS)

Vale ressaltar aqui, que esse medo/receio em utilizar as tecnologias não se aplica somente ao uso do computador. Mas, também ao uso dos caixas eletrônicos, por exemplo, algumas entrevistadas disseram que mesmo usando algumas tecnologias, quando é preciso ir ao banco sempre pedem ajuda de algum parente. “Uso o celular, uso a televisão, alguns eletrodomésticos mais modernos, mas quando preciso ir ao banco não vou sozinha, ainda não me sinto segura para usar um caixa eletrônico, sempre levo minha neta comigo.” (M. N. 71 ANOS).

Esta outra senhora também disse a mesma coisa:

Nunca vou ao banco sozinha, sempre peço ajuda das minhas netas ou meus filhos. Toda vez que preciso ir ao banco algum deles tem que ir comigo. Minha aposentadoria, por exemplo, quem recebe são eles, eles vão lá pegam o dinheiro e traz pra mim. Minhas netas até me ensinam a usar, mas tenho medo de ir sozinha e não conseguir. (D. P. 68 ANOS)

No entanto durante a pesquisa ficou claro que os idosos consideram que a Internet é uma ferramenta positiva. A maioria dos entrevistados apontou a comunicação como um sinônimo da Internet, devido à facilidade de interagir com outras pessoas de diferentes lugares. Pois, é nessa fase da vida onde existe uma maior preocupação com os vínculos afetivos. Kachar (2001) destaca a importância para os idosos de manterem contato com parentes e amigos distantes.

E é através dessas tecnologias que esse público da terceira idade se identifica e tenta se aproximar de quem está um pouco mais distante mesmo que timidamente e com todos os obstáculos citados por eles, ainda assim acreditam que as tecnologias pode ser um fator principal para encurtar a distância entre eles.

#### **4. CONSIDERAÇÕES FINAIS**

No decorrer da presente pesquisa vimos que nos últimos anos, o Brasil, tem apresentado um crescimento da sua população mais “velha”. Envelhecimento esse causado especialmente pela redução das taxas de fecundidade.

Notamos também a valorização da tecnologia de informação, que cresce intensamente na nossa sociedade, vale ressaltar a participação cada vez maior (ainda que de forma lenta) das pessoas idosas no mundo digital.

Qual a função que as tecnologias exercem na vida das pessoas da Terceira Idade? Este foi o nosso ponto de partida. Diante de toda pesquisa podemos concluir que as tecnologias de informação e comunicação, em especial a internet, contribuem para a inserção dos idosos no universo tecnológico, o que de certa forma aumenta as oportunidades de mantê-los incluídos na sociedade. Pois, a partir do momento que essas pessoas possuem os conhecimentos sobre o uso das tecnologias podem dar um novo significado à sua vida, que vai além das facilidades oferecidas. As tecnologias contribuem para a qualidade de vida da pessoa idosa pela satisfação, reforço da autoestima, autonomia e oportunidades de novos conhecimentos que esta lhe proporciona.

A maioria dos idosos pesquisados relatou que a maior motivação em usar as tecnologias, é a vontade de estar atualizado. Comunicando-se através da internet com amigos e familiares, obtendo informações em tempo real, o idoso irá se sentir capaz. Apesar das vantagens pesquisadas com a utilização das tecnologias, descobrimos ainda que alguns idosos apresentam dificuldades no uso de algumas tecnologias, muitas vezes pela falta de aprendizado sobre o uso e o funcionamento dessas tecnologias.

Analisando o perfil dos participantes desta pesquisa, foi possível perceber que a concepção de velhice não é mais aquela descrita pela sociedade de alguns anos atrás, na atualidade pessoas com mais de 60 anos de idade são ativas, independentes e bem informadas. Depois de todo estudo, podemos afirmar ainda que as pessoas da terceira idade têm lutado para serem reconhecidas como participantes ativos da sociedade e da família. Podemos ver isso, no aumento da

participação dos idosos no mercado de trabalho, nas escolas e em diversos cursos, e pelo fato de estarem mais conscientes da importância de sua autonomia e independência.

Ficou claro também a necessidade de buscar novos conhecimentos e preencher o tempo livre com atividades capazes de proporcionar uma melhor qualidade de vida, já que a rotina da população mudou com a inserção da tecnologia em tudo que fazemos. É de extrema importância, nos dias atuais, independente da idade, ter conhecimentos básicos relacionados ao uso da tecnologia, já que dependemos desta tendência para quase tudo o que fazemos, como serviços bancários, pagamentos em lojas, pesquisas na internet e até para nos comunicar mais rapidamente. Assim, reconhecemos também a importância de idosos serem incentivados ao uso destes avanços que facilitam tanto o nosso cotidiano.

Estar diante de tantos aparelhos tecnológicos pode parecer assustador a primeira vez, mas se torna encantador quando os estereótipos entre idoso e tecnologia são quebrados, dando lugar a um mundo de possibilidades. Estar próximo de alguém, diminuir a solidão e os medos de envelhecer, se divertir, encontrar amigos, melhorar os processos cognitivos entre tantos outros benefícios que as tecnologias proporcionam ao idoso quando este se apropria do universo tecnológico.

Foi extremamente gratificante desenvolver esta pesquisa, realizar o contato com os idosos e perceber como, em sua maioria, não se sentem excluídos da sociedade tecnológica. Dentre as tecnologias citadas pelos entrevistados, o celular configurou-se à frente do computador como mais relevante e mais utilizado por todos os entrevistados. Acredita-se que tal fato se deve ao acesso que têm à telefonia para se comunicarem com os parentes, principalmente com os parentes distantes.

## Referências

- ARCURI, I. G. **Velhice: da gerontofobia ao desenvolvimento humano**. In: CÔRTE, B.; MERCADANTE, E. F.; ARCURI, I. G. (org.) **Velhice, envelhecimento e complex(idade)**. São Paulo: Vetor, 2005, p.35-56.
- ARGIMON, I. I. L.; LOPES, R. M. F; NASCIMENTO, R. F. L. **Atualidades sobre o idoso no mercado de trabalho**. 2006. Disponível em <<http://www.psicologia.pt/artigos/textos/A0300.pdf>>. Acesso em 25 out 2018.
- BRASIL. LEI Nº 10.741/03, DE 1 DE OUTUBRO DE 2003. **Estatuto do Idoso**, Brasília-DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/2003/L10.741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/2003/L10.741.htm)>. Acesso em 02 out 2018.
- BRASIL. LEI Nº 8.842/94, DE 4 DE JANEIRO DE 1994. **Política Nacional do Idoso**, Brasília-DF. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8842.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8842.htm)>. Acesso em: 14 ago 2018.
- CARDOSO, R.G.S.; STEFANELLO, D.R.; SOARES, K.V.B.C.; ALMEIDA, W.R.M. **Os benefícios da informática na vida do idoso**, 2014. Disponível em <<https://siaiap32.univali.br/seer/index.php/acotb/article/view/5338/2795>>. Acesso em 01 de nov 2018.
- DANTAS, E.H.M.; OLIVEIRA, R. J. **Exercício, maturidade e qualidade de vida**. Rio de Janeiro: Shape, 2003.
- Envelhecimento ativo: uma política de saúde** / World Health Organization; tradução Suzana Gontijo. – Brasília: Organização Pan-Americana da Saúde, 2005. 60p.: il. Disponível em <[http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento\\_ativo.pdf](http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf)>. Acesso em 29 ago 2018.
- ENDÓGENOS. Dicionário online Dicio, 20 de dezembro 2018. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/endogeno/>>. Acesso em 20 dez 2018.
- EXÓGENOS. Dicionário online Dicio, 20 de dezembro 2018. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/exogeno/>>. Acesso em 20 dez 2018.
- FELIX, J.S. **Economia da Longevidade: uma revisão da bibliografia brasileira sobre o envelhecimento populacional**. São Paulo: PUC/SP, 2007. Disponível em <<http://www.observatorionacionaldoidoso.fiocruz.br/biblioteca/artigos/45.pdf>>. Acesso em 31 ago 2018.
- FUNDAÇÃO PERSEU ABRAMO e SESC. (2006). **IDOSOS NO BRASIL: Vivências, Desafios e Expectativas na 3ª Idade**. Disponível em <[www.fpa.org.br/area/pesquisaidosos](http://www.fpa.org.br/area/pesquisaidosos)>. Acesso em 23 ago 2018.

GARCIA, H. D. **A terceira idade e a internet: uma questão para o novo milênio.** 171f. Dissertação (mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2001. Disponível em <[https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/dominguez\\_garcia\\_me\\_mar.pdf](https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/dominguez_garcia_me_mar.pdf)>.

Acesso em 28 out 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo: Atlas, 1999.

GODOY, Arilda Schmidt. **Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades.** In Revista de Administração de Empresas, v. 35, n.2, Mar./Abr. 1995, p. 57-63.

KACHAR, V. **Terceira idade e informática: aprender revelando potencialidades.** São Paulo: Cortez, 2003.

\_\_\_\_\_. **A Terceira Idade e o Computador: Interação e Produção no Ambiente Educacional Interdisciplinar.** São Paulo: PUC/SP, 2001. 206p. Tese de Doutorado em Educação.

\_\_\_\_\_. **Envelhecimento e perspectivas de inclusão digital.** (2010) Revista Kairós Gerontologia, 13(2), INSS 2176-901X, São Paulo, novembro/2010: 131-147. Disponível em <<https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/viewFile/5371/3851>>. Acesso em 01 set 2018

MACHADO, Maria Alice Nelli. O movimento dos idosos: um novo movimento social? *Kairós*, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 221-233, jun. 2007. Disponível em <https://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/download/2585/1639> . Acesso em 05 set 2018.

OMS - **Relatório Mundial de Envelhecimento e Saúde** (2015). Disponível em <<https://sbgg.org.br/wp-content/uploads/2015/10/OMS-ENVELHECIMENTO-2015-port.pdf>>. Acesso em 03 set 2018.

PEREIRA, D.E.C. **Qualidade de Vida na Terceira Idade e sua Relação com o Trabalho.** Dissertação (Mestrado em engenharia de Produção) – Programa de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da UFSC, Florianópolis, 2002. Disponível em <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/83996>>. Acesso em 25 out 2018.

PNAD - **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios** (2017). Disponível em <<https://oglobo.globo.com/economia/envelhecimento-da-populacao-acelera-cresce-16-em-4-anos-no-pais-22108208#ixzz5OHCbzSxw>>. Acesso em 15 ago 2018.

ROSA, M.V.F.P.C.; ARNOLDI, M.A.G.C. **A entrevista na pesquisa qualitativa.** Belo Horizonte: autêntica, 2006.

Santos, H.F.; Andrade, V.M. & Bueno, O.F.A. (2009). **Envelhecimento: um processo multifatorial.** *Psicologia em Estudo*, 14(1). Maringá: 3-10. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v14n1/a02v14n1.pdf>>. Acesso em 15 set 2018.

SCHNEIDER, R.H.; IRIGARAY, T.Q. **O envelhecimento na atualidade: aspectos cronológicos, biológicos, psicológicos e sociais.** *Estud. psicol. (Campinas)*. 2008, vol.25, n.4, p.585-593. Disponível em <<http://www.scielo.br/pdf/estpsi/v25n4/a13v25n4.pdf>>. Acesso em 25 set 2018.

SEVERIANO, Antônio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 23ª ed. Cortez Editora. São Paulo, 2010.

TECNOLOGIA. Dicionário online Dicio, 29 de outubro 2018. Disponível em <<https://www.dicio.com.br/tecnologia/>>. Acesso em 29 out 2018.

UNFPA - **Relatório “Envelhecimento no Século XXI: Celebração e Desafio”** (2012). Disponível em <[https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary\\_0.pdf](https://www.unfpa.org/sites/default/files/pub-pdf/Portuguese-Exec-Summary_0.pdf)>. Acesso em 31 ago 2018.

VERGARA, R. e FLORESTA, C. **Idosos no Brasil estão cada vez mais ativos.** Folha de São Paulo, São Paulo, 06 ago. 1999. 2. cad. p. 5. Disponível em <<https://www1.folha.uol.com.br/fsp/cotidian/ff0608919.htm>>. Acesso em 28 set 2018.

YIN, Robert K. - Estudo de Caso - 5.Ed.: **Planejamento e Métodos** – São Paulo, SP, Bookman Editora, 2015.